



APOIO À TRANSIÇÃO DE GESTÃO NA SAÚDE MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUS NO RIO GRANDE DO NORTE

FLAVIO LUIZ CARNEIRO CAVALCANTI; JALMIR SIMÕES DA COSTA

Introdução: No início de 2025, os municípios brasileiros recepcionaram suas novas gestões, cujos mandatos foram designados no processo eleitoral realizado em 2024. Com isso, o fenômeno da transição de gestão, a depender da aliança política, nem sempre ocorre no tempo e modo adequados, o que pode prejudicar a prestação de serviços de saúde à população. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento do Projeto “Comissão de Apoio à Transição de Gestão Municipal de Saúde”, desenvolvido no âmbito da Superintendência do Ministério da Saúde no Rio Grande do Norte (SEMS/RN) no período de novembro de 2024 a março de 2025. **Relato de caso/experiência:** A iniciativa consistiu na mobilização e sensibilização dos Prefeitos (as) e Gestores (as) municipais de saúde convidados para participarem de acolhimentos pela equipe técnica intersetorial da SEMS/RN no qual seriam compartilhadas informações relacionadas aos recursos financeiros, ao planejamento em saúde e à auditoria obtidas em bancos de dados públicos em saúde no momento de transição política após eleições municipais. Como integrante da gestão tripartite do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde (MS) representa o nível central e organiza-se institucionalmente para articular, integrar e promover atividades de cooperação entre todos os entes partícipes da gestão das políticas públicas de saúde com o desenvolvimento de estratégias criativas para o exercício das atribuições a cargo das unidades administrativas descentralizadas do MS nos estados. Durante os cinco meses de sua execução, foram atendidos representantes da gestão em saúde de 75 municípios potiguares de todas as 8 regiões de saúde, representando, aproximadamente um terço do total de 167 cidades que compõem o território estadual. **Conclusão:** A elevada capilaridade da iniciativa por todo o interior do estado fixou a SEMS/RN como agente fomentador da estratégia de articulação e participação, enaltecendo sua imagem institucional no estado que era ainda desconhecida por muitos dos Prefeitos e gestores. Além disso, novas relações interfederativas foram construídas entre o nível federal e municipais de saúde, favorecendo o fortalecimento e aprimoramento da gestão de forma compartilhada com todos os níveis da gestão do SUS sob um ambiente de governança mais articulada com os entes federados.

Palavras-chave: **ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA; SUS; GESTÃO**